

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DE VÁRZEA DE PARINTINS/AM

Kiara Henriques Sampaio ¹
Edinelza Macedo Ribeiro ²
Maria Celeste de Souza Cardoso ³

RESUMO

Este artigo objetiva analisar de que forma as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental II em uma escola da área de várzea. Os objetivos específicos são: verificar se as metodologias ativas estão presentes nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola de várzea. Mostrar a importância de utilizar as metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa. Propor uma oficina pedagógica aos alunos utilizando as metodologias ativas. A pesquisa está embasada em autores que realizam estudos acerca das Metodologias Ativas de Aprendizagem, como Lilian Bacich (2018), Soares (2021), além de autores que falam sobre ensino de Língua Portuguesa como Irandé Antunes (2003) e Marcuschi (2002); sobre educação do campo Arroyo e Fernandes (1999); Freire (2015) com a pedagogia da autonomia, e outros. A principal metodologia utilizada foi a de ordem qualitativa a qual contou com análise de entrevistas com professores e questionário com alunos, apresentados de forma descritiva. Os resultados importantes obtidos foram acerca da presença e importância do uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II em uma escola de várzea. E o resultado positivo de uma oficina com utilização da ferramenta gamificação, onde eles puderam aprender por meio de um jogo educativo, cujo intuito era torná-los ativos, participativos e engajados na aula.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Língua Portuguesa; Escolas de Várzea; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral analisar de que forma as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental II em uma escola da área de várzea. Uma vez que, essas ferramentas exercem uma importância significativa para o ensino, pois uma das principais vantagens da utilização dessas metodologias em sala de aula é justamente estimular o desenvolvimento e a autonomia do aluno como pessoa, cidadão e profissional. A escolha desta temática é justamente por conta dos inúmeros dilemas que o professor encontra em sala de aula todos

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Amazonas – AM. Email: kiarahsampaio@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB. Professora no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

³ Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas. Professora no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP. E-mail: mcscardoso@uea.edu.br

os dias. E nas escolas da área de várzea, por exemplo, onde há toda uma adaptação em relação ao período escolar que é diferente das áreas de terra firme, por conta deste fenômeno natural pela qual essas regiões passam.

É importante levar em consideração as questões que nortearam esta pesquisa, porque dialogam com o problema, observando que há uma certa diferença entre as primeiras duas questões: as metodologias ativas são usadas no ensino de Língua Portuguesa na escola de Ensino Fundamental II na área de várzea? Os professores de Língua Portuguesa conhecem as metodologias ativas e as utilizam em suas aulas? Conhecer e utilizar são termos completamente diferentes e por isso não podem ser confundidos. E, por fim, oficinas utilizando as metodologias ativas podem proporcionar melhoria no ensino de Língua Portuguesa, tornando os alunos mais ativos e focados na aula?

A proposta de pesquisa surgiu do interesse de analisar de que forma as Metodologias Ativas podem contribuir nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola de Ensino Fundamental II da área de várzea do município de Parintins-AM, especificamente por possuir um calendário escolar que é atípico por conta dos fenômenos naturais pelos quais essas áreas são atingidas em boa parte do ano, assim, essa proposta poderá servir como apoio metodológico para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Esta temática possui grande relevância para o cenário educacional porque busca promover reflexões acerca da inserção do aluno no centro do processo de ensino, não só para área de várzea, mas para todo e qualquer espaço onde haja promoção da educação. Além disso, é importante ressaltar que Metodologias Ativas “caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (Bacich e Moran, 2018, p.17), mesmo envolvendo estes eixos.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo deste trabalho, a principal metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de ordem qualitativa que conta com “observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados que deve ser apresentada de forma descritiva” (Oliveira, 2013, p. 37). E contou primeiramente com pesquisa bibliográfica, com a finalidade de investigar trabalhos que abordam esta temática, com alguns critérios, como a seleção de obras e artigos que discorrem sobre esse tema e falem de sua

importância tanto para o ensino de Língua Portuguesa como para as demais áreas da educação. Em seguida, uma breve pesquisa de campo, cuja finalidade foi investigar de que forma as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental II em uma escola da área de várzea.

Para a coleta de dados foi usada a entrevista estruturada com os professores da instituição lócus da pesquisa e foi realizada a partir de uma visita feita à escola para a recolha de dados, os quais foram analisados posteriormente.

Durante a pesquisa de campo foi realizada entrevista com uma professora do curso de Pedagogia do CESP/UEA, a qual trabalha com educação do campo. Um professor de Língua Portuguesa do curso de Letras, também do CESP/UEA. Um responsável da SEMED pelas escolas de várzea, um professor da instituição lócus da pesquisa, e um professor da rede estadual de ensino que faz constante uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem em suas aulas.

Foi aplicado um questionário com perguntas de respostas abertas e fechadas para os alunos da instituição. Além disso, foi apresentada uma proposta de uma oficina com a utilização das metodologias ativas também aos alunos do educandário com o intuito de observar a atuação desses estudantes mediante o uso das Metodologias Ativas de aprendizagem.

Para as entrevistas com os professores que participaram da pesquisa foram organizadas perguntas relativas à temática do projeto, mas levando em consideração o momento em que eles se encontram, se dentro ou fora da sala de aula.

Foi feita uma viagem até a escola da área de várzea para fazer um diagnóstico inicial juntamente com a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas para os educandos de Ensino Fundamental II. A escolha do questionário para os alunos foi pensada pela questão da praticidade, visto que também “é um instrumento de coleta de dados [...]” (Lakatos, 2006, p.203) e seria mais fácil para os estudantes na hora de responder às questões apontadas, uma vez que continham indicador de *sim* e *não* caso não se sentissem à vontade para elaborar uma resposta escrita.

Para cada professor que participou da pesquisa, foi elaborada uma entrevista com questões inerentes a sua função dentro do cenário educacional local, assim, cada participante pôde responder por meio de áudio (com autorização para uso de fins científicos), sobre o que lhe foi perguntado.

REFERENCIAL TEÓRICO

METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE É E COMO FUNCIONAM?

Metodologias ativas de aprendizagem “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (Moran, 2018, p. 41). As tecnologias de informação tornam o processo de ensino mais eficaz, pois os alunos tendem a estar mais motivados e engajados quando são encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem, melhorando assim a qualidade do ensino e reduzindo as taxas de evasão escolar, visto que é um processo com o qual eles já estão acostumados, porque a internet está constantemente presente no dia a dia desses estudantes. Soares (2021) afirma que:

As metodologias promovem inovação da escola, mas é preciso ter em mente que ações isoladas e desconectadas não tornam a instituição inovadora, mas sim o conjunto compreendido por intenção pedagógica, metodologias que atendam a esses objetivos, avaliação integral e intervenção. (Soares, 2021, p.74).

Portanto, toda prática educativa exerce grande importância na vida do ser humano, visto que, todas essas práticas giram em torno da formação do estudante e, por isso, usar métodos que possam estimular ainda mais e incentivar a busca pelo conhecimento irá sempre ao encontro do modelo tradicional, uma vez que essas metodologias colocam o aluno no centro desse processo e tornam o professor o mediador desse ensino.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS DE VÁRZEA

As escolas de várzea são aquelas que estão situadas nos territórios de várzea, os quais são locais que sofrem com fenômenos da enchente e da vazante dos rios. Há um período que varia mais ou menos de abril/maio e vai até julho, e durante esses meses são acometidos com o fenômeno da enchente, paralelamente a isso existe um calendário diferenciado, o qual de acordo com o Art. 23 §2º da Lei no 9.394/1996 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) diz que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino”, ou seja, independente das questões naturais do ambiente, a educação precisa estar presente. E o Art. 28 destaca o seguinte:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, 2018, p.21).

Desta maneira, assegurado pela lei, todos e quaisquer território é passível de educação para seus habitantes e isto independe da localização e das condições naturais do lugar, uma vez que os indivíduos envolvidos neste contexto podem adequar-se ao meio no qual estão inseridos e também podem fazer adaptações necessárias no sistema educacional de acordo com as necessidades do território, seja várzea ou terra-firme, campo ou cidade desde que haja valorização e dignidade do rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicação do Questionário aos alunos do Ensino Fundamental

De um total de 40 alunos das quatro séries do Ensino Fundamental II que estavam presentes na escola durante a coleta dos dados, 27 alunos responderam *sim* e 13 responderam *não* para a primeira pergunta do questionário sobre gostar da disciplina de Língua Portuguesa. A partir dessas respostas, é possível observar que a maioria dos alunos dizem gostar das aulas de L. P. E questionados ainda sobre o porquê, 7 deles responderam que “...a Língua Portuguesa ensina muitas coisas boas, como se dialoga com as pessoas...”; “porque estudamos a diversidade das palavras”; “a Língua Portuguesa é importante para os alunos”. Por essas respostas, percebe-se que há uma ideia formada sobre o ensino da L.P e principalmente sobre sua importância para esses estudantes.

A intenção principal deste questionário era descobrir se os alunos daquele educandário já conheciam as Metodologias Ativas de Aprendizagem, então, sobre essa questão, 16 alunos responderam que *sim*, mas vale ressaltar que dentre esses estudantes houve quem justificou sua resposta dizendo que conheceu a partir daquele momento após uma breve explicação sobre o tema. E outros 24 responderam que *não*, mas que tinham interesse em conhecer sobre elas. Logo, a quarta questão também seria majoritariamente para *não*, visto que se não conhecem as metodologias ativas não havia possibilidade de saber quando elas estavam sendo usadas pelo professor em suas aulas de L.P.

Para a questão sobre participar de uma oficina com uso de Metodologias Ativas, 32 estudantes responderam que *sim*, têm interesse em conhecer essas Metodologias Ativas, porque julgam que elas deixariam as aulas mais atrativas, mais dinâmicas e interessantes, e assim, poderiam sair na rotina: “*sim porque eu acho que é muito legal*”; “... a gente poder aprender metodologias”; *eu quero saber como é para poder aprender*”; “a metodologia é legal, concerteza vou aprender melhor”; “*porque é muito divertido*”. No entanto, não é só para isso que essas ferramentas servem, “as metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional”

(Valente, 2018, p.77), dessa forma, a proposta de oficina além de mostrar o que são e como de fato funcionam, essas ferramentas vão colocar o aluno no centro e torná-lo mais ativo, incentivando-o a ir cada vez mais longe quanto à questão da busca pelos seus conhecimentos, seja dentro ou fora da sala de aula.

Para a última questão, o intuito era descobrir como os estudantes gostariam que as aulas de L.P fossem e já usando desse artifício para saber como eles acham que ficaria mais “*fácil*” para todos. Então, algumas das respostas que obtivemos foram: “*gostaria que as aulas tivessem mais diálogo, acho que eu iria aprender mais*”; “*mais divertida*”, “*aqui na escola e lá fora também*”; “*mais leitura*”, “*ir no quadro*”, “*menos difíceis*”; essas foram as respostas mais recorrentes para esta última pergunta do questionário.

Entrevista com professores da Educação Básica, da Universidade e Representante da SEMED.

A pergunta pertinente na entrevista foi: *Você conhece as Metodologias Ativas de Aprendizagem?* Para esta questão, a resposta sim foi unanimidade. Havendo até breves conceitos dessas metodologias como: *Sim, o conceito da Metodologia Ativa de Aprendizagem, são metodologias que intervêm, são usadas como ferramentas pra que tenha o aluno como centro no processo de ensino-aprendizagem*, explica Professor A, mas o principal interesse era saber se todos conheciam o assunto e o resultado desse primeiro questionamento foi totalmente positivo.

Embora pareça novidade, esta proposta é bastante corriqueira, “na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (Valente, 2018, p.83), o que já acontece bastante em algumas áreas de estudo, onde o estudante precisa ler o material para que no momento de aula debater com o professor e os colegas em sala de aula. Mas vale ressaltar que nesse modelo “a produção de material para o aluno trabalhar on-line e o planejamento das atividades a serem realizadas na sala de aula presencial” (Valente, 2018, p.85), são essenciais para um bom funcionamento dessa ferramenta denominada de sala de aula invertida.

Perguntados sobre *Quais as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar em relação à leitura e à escrita?* Uma das respostas foi sobre a falta de formação de professores e isso retoma a questão abordada anteriormente sobre os educadores não possuírem habilidade plena em Língua Portuguesa, e mesmo assim, aceitarem a responsabilidade de ministrar aulas da disciplina e isso acaba refletindo na aprendizagem

dos alunos porque “o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença” (Antunes, 2003, p.82), mas com a base educacional fraca, quando os pais também não possuem essa cultura leitora e escritora dentro de casa, seja por falta de tempo ou de escolaridade, se torna mais difícil alcançar esse objetivo proposto pela autora.

E seguindo neste quesito sobre leitura e escrita, para a pergunta *O que seria necessário para formar alunos leitores e escritores na escola?* A resposta de um dos docentes tem relação com a questão acima sobre a internet, mais especificamente sobre pelo menos tentar sensibilizar os educandos sobre o uso demasiado desta ferramenta e mostrar que o mundo vai além desse espaço virtual, principalmente quando se trata de leitura e escrita. Outra resposta que chama bastante atenção é a seguinte:

Primeiramente que o professor seja um leitor e que ele seja um escritor, porque como é que eu vou cobrar: ei você fulano lê. Fulano produz um texto, mas se ele não me vê produzindo, não me vê lendo? Então o professor tem que educar também pelo exemplo, ele tem que suscitar junto com os alunos... Vamos produzir juntos? Vamos escrever juntos? É possível? Então o professor tem que ser o exemplo e ele tem que ser o grande motivador. (Professora D).

Esta questão muito bem colocada é um ponto crucial na formação do aluno leitor e escritor, porque fala desse ponto importante onde o aluno vê o professor como um exemplo, logo, seu comportamento e suas ações serão refletidas na imagem de seus educandos, mesmo que estejamos falando sobre a importância de tornar esse estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem, ele não deixa de enxergar no educador uma referência, então nada mais justo do que ser o motivador principal dessa formação.

Voltando para a temática das metodologias, os participantes da entrevista responderam a seguinte questão: *De que forma as Metodologias Ativas podem contribuir com ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental? De uma forma potente desde que o professor não utilize as metodologias de forma desarticulada do conteúdo.* (Professor D). É importante saber fazer uso dessas ferramentas, mas sem deixar de seguir os eixos, habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de

conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos. (Brasil, 2018, p.139)

Desta maneira, fica evidente a importância de estar sempre atento quanto ao que rege os documentos de orientação pedagógica para não cometer equívocos que possam pôr em risco a aprendizagem dos estudantes. Além dos mais, esses documentos são uma espécie de referências que servem para organizar os regimentos escolares, então, vê-se a magnitude de usar ferramentas como as Metodologias Ativas nas aulas de L.P, mas sem deixar de adequá-las aos eixos, habilidades e competências previstas na BNCC para alunos do Ensino Fundamental.

Um dos conceitos das Metodologias Ativas de Aprendizagem é tornar o estudante o centro no processo de ensino, por esta razão todos os educadores participantes desta pesquisa receberam a seguinte pergunta: *Considera relevante tornar o aluno o centro do processo de ensino-aprendizagem?* Dar protagonismo ao educando não tira a autoridade do professor “o professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal” (Bacich, 2018, p.254), do conhecimento em sala de aula, por isso ambos detêm uma parcela de responsabilidade nessa busca pelo conhecimento.

Proposta de Oficina com utilização de Metodologia Ativa

Agregar as Metodologias Ativas de Aprendizagem ao ensino de Língua Portuguesa parece bastante desafiador na teoria, mas o fato é que, quando bem planejado e ajustado às habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular, essas ferramentas podem contribuir de forma bastante positiva para o ensino, e em vista disso, houve a articulação dos saberes entre o conteúdo da disciplina, o conhecimento prévio dos estudantes e as Metodologias Ativas.

Antes de iniciar com o jogo, foi abordado o assunto que seria parte da dinâmica seguinte, então para esse momento, os alunos foram reunidos no pátio da escola em uma espécie de semicírculo sentados em cadeiras da sala de aula, de maneira que todos pudessem ver com facilidade o que estava sendo escrito no quadro, então partimos para aplicação do conteúdo. Bacich (2018) afirma que:

Uma organização do espaço eficiente é aquela que facilita os momentos de apresentação de conteúdos que precisam ser expostos e, também, possibilita a organização dos estudantes em grupos para a construção de conceitos que dependam de discussão e de reflexão para serem elaborados. Essa flexibilidade

do espaço é essencial para ações colaborativas de formação de conceitos. (Bacich, 2018, p. 263)

Organizar o espaço também faz parte do processo de usar as metodologias ativas, *com uma adequada organização do espaço, as ações de ensino e aprendizagem podem ser potencializadas* (Bacich, 2018, p. 263), uma vez que os alunos deixam de ser meros espectadores em cadeiras enfileiradas e passam a agir como parte importante na funcionalidade da sala de aula.

No momento do jogo, a dinâmica começou com a divisão de quatro equipes com 10 alunos das quatro séries do Ensino Fundamental cada uma. Após a divisão foi explicado os procedimentos e regras da atividade. A atividade contou com uma pista de corrida com largada e chegada, com 4 carrinhos de cores diferentes que foram distribuídos por cores entre os grupos.

Para cada correta separação silábica, o carrinho do grupo que acertava avançava um e/ou dois quadrinhos na pista de corrida. Se o grupo errava a separação silábica, atrás da palavra sorteada continha um indicador do que deveria ser feito, exemplo: volte um quadrinho; permaneça no mesmo lugar; uma rodada sem jogar etc. Foram feitas três fases, na primeira, nível 1, apenas palavras monossílabas e dissílabas. Na segunda, nível 2, palavras trissílabas e na última, nível 3, palavras polissílabas. Venceu o grupo que o carrinho alcançou primeiro a linha da chegada. Soares (2021, p. 97) diz que “não é necessário ter uma premiação material; a própria condição de ganhador é a maior recompensa, em um contexto de jogo no qual o maior prêmio é o conhecimento”. Em vista disso, não houve uma premiação, além do título de equipe vencedora da dinâmica, cuja finalidade foi torná-los ativos e engajados na atividade.

A finalidade deste procedimento era verificar como os alunos reagiriam mediante a um jogo com finalidade pedagógica e consequentemente torná-los ativos e autônomos, visto que *os jogos mais interessantes para a educação ajudam os estudantes a enfrentarem desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança* (Moran, 2018, p.67). Corroborando com a ideia do autor, Soares (2021) destaca que:

Na utilização desse recurso, o engajamento dos alunos ocorre por meio das missões encontrada no jogo, superando obstáculos de uma forma desafiadora. Além disso, o ambiente lúdico contribui para a motivação e compreensão do aprendizado[...]

Outro fator que deve ser levado em consideração é a emoção que o jogo provoca nos jogadores. É na condução das emoções que emergem na ação de

jogar que os professores identificam, intervêm e auxiliam os estudantes na superação de suas limitações. (Soares, 2021, p. 98).

O propósito era colocar o aluno no centro e dar protagonismo a ele para usar de sua autonomia para enfrentar os desafios que eram propostos e resolvê-los de forma rápida e em conjunto com os colegas, feito isso, estaria sendo trabalhado o compartilhamento de ideia e cooperatividade para trabalhar em equipe e solucionar os problemas que estavam sendo mediados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi mostrar como as metodologias ativas podem contribuir para com o ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental em uma escola da área de várzea, tornando-o cada vez mais acessível e facilitado de maneira que as pessoas realmente sintam que de fato possam aprender sendo as protagonistas do próprio processo de aprendizagem, sendo engajadas, ativas, diferentes do modelo tradicional, onde o professor é o centro do processo educacional. Assim, as metodologias podem contribuir tirando esse aluno da passividade onde ele só ouve e o colocando como agente ativo e envolvido no seu processo de aprendizagem.

É importante utilizar essas ferramentas nas aulas de L. P. quando se percebe que mesmo o estudante não conhecendo as metodologias ativas, ele tem interesse em saber o que é e como funcionam, seja por curiosidade ou por diversão, mas há uma porta aberta para a recepção de novas propostas de ensino, então, o professor pode aproveitar para inserir esta opção às suas aulas e articular com os conteúdos programáticos para fomentar o conhecimento de seus alunos.

As metodologias ativas estão presentes nas aulas de Língua Portuguesa e são utilizadas por alguns professores. Na escola de várzea, a presença dessas ferramentas é de forma indireta, porque na maioria das vezes, o educador não percebe que está fazendo uso dessas ferramentas, como é o caso da sala de aula invertida, a qual geralmente é recorrente quando o docente solicita leituras e/ou atividades para serem debatidas em sala de aula. Ressaltamos a importância de haver um planejamento para que de fato esta ferramenta seja atrelada à rotina das aulas. Então o conclui-se que essas metodologias não estão presentes e nem tão pouco são utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental na escola de várzea.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB, nº 2 de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25.

BRASIL : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

CABRAL, Caio César. Dewey e as relações entre natureza e experiência no ato Investigativo. **COGNITIO-ESTUDOS: Revista Eletrônica de Filosofia**, ISSN 1809-8428, São Paulo: CEP/PUC-SP, vol. 12, nº. 2, julho-dezembro, 2015, p. 170-178.

COSTA, Gercimar Martins Cabral. **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

FONSECA, Mônica Pereira. **Olhares docentes da escola de várzea da comunidade Vila Nova: por entre banzeiros e barrancos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Parintins: UFAM 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6º ed. São Paulo: Atlas 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. Educação do Campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

SOARES, Cristine. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.